COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE *

INFORMAÇÃO

TIMOR-LESTE

N.º 14 MARÇO 1987

Carrascalão: o fim do reinado?

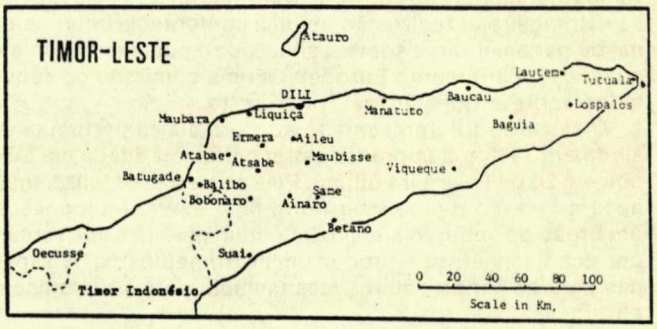
Tem continuado intensa, nos últimos tempos, a actividade da guerrilha em Timor-Leste. Para além das acções militares que tínhamos descrito na nossa edição de Janeiro, chegaram informações relativas à zona de Viqueque (ponta leste), vila que desde fins de Dezembro do ano passado tem estado virtualmente cercada pela Resistência, impedindo deslocações de militares indonésios fora do perímetro de segurança, de 1 Km de raio, a partir do anoitecer.

Também em Suai (costa sul), os militares indonésios têm sido obrigados a confinar-se aos aquartelamentos, devido ao controlo que a guerrilha exerce nos arredores. A acção das Falintil estende-se agora a todo o território como o prova o ataque de grande envergadura desencadeado em fins de Janeiro contra Lacluta (zona oeste) que teria provocado um elevado número de baixas ao invasor; na sequência desta acção e da actividade das Falintil na área, as autoridades administrativas e militares indonésias viram-se obrigadas a transferir-se para Manatuto.

O facto destas acções se estenderem a todo o território de Timor-Leste e se desenrolarem nas imediações de povoações de grande importância administrativa e estratégica é um claro sintoma do fracasso da operação *Kikis* ("Exterminio") lançada pelas FFAA indonésias em Julho passado e que tinha como um dos objectivos centrais a prisão de Xanana Gusmão; a confirmá-lo parece estar a libertação, no início do ano, de quase uma centena de presos preventivos que tinham sido encarcerados antes do lançamento daquela operação militar.

Não significa isto que a repressão tenha abrandado, apenas é mais selectiva: confirma-se a prisão de Aleixo Guterres, administrador da Maubisse e que já tínhamos referido no número de Janeiro; Guterres foi preso na primeira semana de Dezembro pela *Intel* (polícia secreta indonésia), acusado de ligações à Fretilin, encontrando-se actualmente preso na cadeia da Comarca (Dili). Também na Comarca se encontra o administrador de Lospalos, preso sob a mesma acusação em Dezembro. No mês de Janeiro foi ainda preso o filho mais velho do *liurai* (chefe tradicional) de Laclubar, Basílio Moniz, desconhecendo-se o seu paradeiro.

Todavia, a notícia de maior impacto tem a ver com o início das transmissões da Rádio Maubere para o interior do território de Timor-Leste. Transmitindo regularmente em OM, 2 vezes por semana, às quintas e sábados, com duas horas de emissão, a Rádio Maubere pode ser captada por qualquer vulgar rádio. Existem já gravações destas emissões trazidas para o exterior por timores residentes na Austrália, que estiveram recentemente em Dili, visitando familiares. Até ao momento, a Rádio Maubere funcionava exclusivamente para as ligações com o exterior. Sendo agora captada com um aparelho vulgar, passou a ter como audiência potencial qualquer habitante de Timor. A abertura e manutenção desta nova frente de luta é mais um indício da grande vitalidade da Resistência.



Um revés importante para a Indonésia foi a suspensão, em Fevereiro, dos planos para reabertura da linha aérea Darwin-Baucau. Devido quer aos receios das autoridades indonésias de entrada/saída de informações sobre a situação em Timor-Leste, comprometedoras da sua imagem no exterior, quer aos protestos dos refugiados timores junto do governo estadual do *Northern Territory* (Austrália), foi abandonado o projecto de carreiras aéreas regulares por parte da *Qantas* (linhas aéreas australianas). Uma delegação australiana que esteve em Janeiro em Baucau (aeroporto construído pela administração colonial portuguesa e actualmente principal base militar da Indonésia em Timor-Leste), pôde aí testemunhar o desembarque de numerosos corpos de militares indonésios (feridos e mortos) provenientes das evacuações em helicóptero das áreas de combate.

Talvez como consequência destes vários insucessos, a posição do actual governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, tem vindo ultimamente a ser contestada. Acresce o facto de que o seu mandato termina a 29 de Setembro deste ano e que de acordo com a lei indonésia deverá apresentar uma carta de resignação seis meses antes dessa data. O *Jakarta Post* de 11 de Fevereiro citava o Ministro do Interior indonésio, Soepardjo, como tendo afirmado que estavam em curso as medidas preparatórias para a instalação do seu sucessor, sem no entanto referir nomes. Segundo informações recebidas de Dili, existirão dois candidatos ao lugar: José Valente, presidente da Assembleia Provincial e do Golkar em Timor-Leste e Jaime Oliveira, administrador de Oecussi. Segundo as nossas fontes, Jaime Oliveira seria apoiado pelos comandos militares locais, defensores de um maior endurecimento de posições. □

NESTE NÚMERO:

- **José Afonso, um amigo de Timor-Leste**
- **Carrascalão: o fim do reinado?**
- **Comissão Eventual da AR: das decisões às indecisões**
- **Timor-Leste na Comissão dos Direitos do Homem**
- **Encontro de Organizações Cristãs em Genebra**
- **Solidariedade activa no Japão**

nas frequências com boa nota. Avizinha-se a 42ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, a começar em Setembro. O objectivo será adiar, pela 5ª vez consecutiva, o debate sobre a questão de Timor-Leste, como o pretende Jacarta? Se não, estão garantidos os contactos diplomáticos e a participação na Comissão de Descolonização e na Sub-Comissão dos Direitos do Homem que permitam encarar com confiança o debate? E este visará que resultados? Como se enquadram agora as conversações entre Portugal e a Indonésia em Nova Iorque? Como pode o Estado português continuar a negar o reconhecimento das organizações políticas da Resistência timor,a Fretilin e a UDT?

Uma outra surpresa na CDH foi a posição assumida pela delegação francesa que, pela primeira vez, referiu a questão de Timor-Leste, apoiando a argumentação portuguesa quanto à existência de violação dos direitos humanos e à inexistência de condições que permitam o exercício do diteito à autodeterminação pelo povo maubere.

Tal atitude será mais fácil de compreender se tivermos em conta o isolamento da França face ao problema da Nova Caledónia e o apoio claro e ostensivo que a Indonésia tem dado à causa canaque. Um "aviso" a Jacarta?

Apesar de não terem sido uma novidade, mas antes um sinal do empenho profundo e da persistência que têm colocado ao serviço do povo maubere, as intervenções das ONG sobre Timor-Leste (nomeadamente a *Pax Christi* e a *Pax Romana*) constituíram momentos significativos.

A situação dos quatro estudantes timores retidos pelas autoridades indonésias tornou-se um foco de tensão entre as delegações da Indonésia e de Portugal, reclamando a primeira tratar-se de um caso de simples emigração e reafirmando a segunda que é uma questão de asilo político. Mais grave do que isso, o Ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Mochtar Kasumaatmadja (cabeça de lista pelo partido Golkar em Timor-Leste) negou perante a imprensa estrangeira em Jacarta (27 de Fevereiro) ter-se comprometido com o seu homólogo holandês a facilitar a saída dos estudantes, e declarou que os vistos não seriam concedidos enquanto os jovens continuassem a reclamar a cidadania portuguesa, explicitando: se o governo indonésio disser que os estudantes são portugueses, será o mesmo que dizer que a integração de Timor-Leste na Indonésia nunca aconteceu. □

"Como pode o Estado português continuar a negar o reconhecimento das organizações políticas da Resistência timor, a FRETILIN e a UDT?"

Encontro de organizações cristãs em Genebra

Convocada pela *Comissão Justiça e Paz* da Holanda e pela Delegação da *Pax Christi Internacional* junto da ONU, reuniu-se em Genebra a 3.ª Consulta Cristã Sobre Timor-Leste no mesmo momento em que decorriam os trabalhos da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas.

Desde há alguns anos que o apelo da Igreja de Timor-Leste tem progressivamente sensibilizado os grupos e organizações cristãs (católicas e protestantes) para a realidade vivida pelo povo maubere. As tomadas de posição de representantes da hierarquia católica — o Papa João Paulo II, as Conferências episcopais da Indonésia, de Portugal, do Brasil, de bispos do Japão, dos Estados Unidos, das Filipinas — foram, simultaneamente, fruto das preocupações e incentivo à solidariedade manifestadas pelos cristãos destes e de muitos outros países.

Em Portugal nasceram, desde 1982, alguns grupos cristãos que se têm dedicado em particular à criação de laços de solidariedade entre as Igrejas do nosso país e a Igreja de Timor-Leste: *A Paz É Possivel em Timor-Leste* (Lisboa), *Paz e Justiça para Timor-Leste* (Porto), *Grupo de Solidariedade com Timor-Leste* (Lourosa e S. João de Ver). A secção portuguesa da *Pax Christi Internacional* também tem prestado uma atenção especial ao problema.

Em 1985 as Igrejas Protestantes reunidas no COPIC (Conselho Português das Igrejas Cristãs) tornaram pública uma posição em que declaravam: *"Abandonamos agora o estilo discreto que temos vindo a usar (...) para fazer este apelo público a todos os nossos irmãos: esforçai-vos para que o povo de Timor-Leste continue a viver e a viver livre!"* E já neste ano 15 (quinze) organizações cristãs subscreveram um apelo em favor da libertação dos quatro estudantes timores que continuam em Jacarta a aguardar a concessão dos vistos indonésios.

Noutras regiões do mundo têm sido grupos já existentes que têm assumido com empenho a questão de Timor-Leste: Comissões Justiça e Paz de diversos países, agências de desenvolvimento cristãs, Igrejas protestantes nacionais, organizações não-governamentais católicas que têm tido uma intervenção directa e constante na Comissão e Subcomissão dos Direitos do Homem em Genebra. Na Ásia e Oceânia o movimento tem-se desenvolvido e levou, nomeadamente, a um debate intenso no seio da *Conferência Cristã da Ásia* e à divulgação de uma *Declaração sobre Timor-Leste* subscrita por 104 organizações de diversos países (Austrália, Fiji, Hong-Kong, Japão, Nova Zelândia).

Em 1985 os grupos cristãos da Europa que acompanham a questão de Timor-Leste sentiram a necessidade de pôr em comum as suas ideias, informações, contactos, reflexões.

Daí nasceram a 1.ª e a 2.ª Consultas Cristãs sobre Timor-Leste (Amersfoort, Holanda, Novembro 1985 e Junho 1986).

A 3.ª Consulta reuniu organizações cristãs de vários países europeus, dos EUA e da Austrália. Os debates entre organizações cristãs muito diferenciadas não são tornados públicos nem há decisões tomadas pelos participantes: os encontros destinam-se a trocar informações e reflexões. Neste Encontro adoptou-se um texto proposto na Consulta anterior. Este documento descreve vários aspectos da situação actual em Timor-Leste, liga claramente as violações dos direitos humanos à recusa pela Indonésia do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e, portanto, considera que o reconhecimento deste direito é condição essencial para a resolução do problema. Este texto destina-se a divulgar o conhecimento da questão de Timor-Leste junto das Igrejas e organizações cristãs e a recolher novos apoios.

Os participantes ouviram com interesse informações sobre o maior empenho de Portugal na defesa dos direitos do povo timor. O embaixador português em Genebra, Dr. António da Costa Lobo, assistiu a uma parte da sessão pública, presença que foi interpretada como sinal do novo inte-